



UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2023

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO INTEGRADO
ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO
ECONÔMICO DO ESTADO DA BAHIA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO INTEGRADO

**ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO
ECONÔMICO DO ESTADO DA BAHIA**

MÓDULO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

Mercado Financeiro e de Capitais – Prof. Danilo Morais Doval

Micro e Macroeconomia - Prof^a. Valquiria Bizarro Loureiro

Indicadores Econômicos e Sociais – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Economia Política – Prof^a. Valquiria Bizarro Loureiro

Projeto de Cenários Econômicos – Prof^a. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Douglas Delfino Vieira, RA 21000972

Eduardo Venancio, RA 21000928

Kaique Dias Batista RA, 23001222

Maria Rafaela Paia, RA 21000589

Mariana Franqui, RA 21000341

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	AMOSTRAGEM	5
3	PROJETO INTEGRADO	6
3.1	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	6
3.1.1	O IBOVESPA	6
3.1.2	RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA	7
3.2	MICRO E MACROECONOMIA	10
3.2.1	O PIB	10
3.2.2	A INFLAÇÃO	13
3.2.3	O DESEMPREGO	16
3.2.4	O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES	19
3.3	INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS	21
3.3.1	CONCEITUANDO OS INDICADORES	21
3.3.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES	22
3.3.3	PERSPECTIVAS DOS INDICADORES	24
3.4	ECONOMIA POLÍTICA	24
3.4.1	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA	25
3.4.2	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO	27
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE	30
3.5.1	LIDERANDO NA ATUALIDADE	30
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	32
4	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

Este Projeto Integrado (PI) tem como objetivo conceituar, analisar e tirar conclusões sobre diversos indicadores econômicos referentes ao estado brasileiro da Bahia (BA). Com base em dados extraídos de sites oficiais de institutos brasileiros de pesquisas econômicas e sociais, foi possível a elaboração de análises, gráficos, tabelas, projeções e conclusões sobre os temas sugeridos para o projeto.

Os indicadores econômicos e sociais mais relevantes abordados neste projeto são os seguintes: PIB, PIB per Capita, IPCA, INPC, IDH, Índice de Desemprego, IBOV entre outros. Indicadores como estes são ferramentas extremamente relevantes para o acompanhamento do desenvolvimento econômico e social da região, assim como podem ser utilizados para a elaboração de projeções, cenários e estratégias que possam gerar um desenvolvimento saudável para o estado em questão.

Os seguintes temas foram abordados neste projeto: Mercado Financeiro de Capitais, Micro e Macroeconomia, Indicadores Econômicos e Sociais e Economia Política.

É válido ressaltar que todos os dados utilizados para a elaboração dos gráficos, projeção de cenários e análises feitas ao decorrer do projeto foram retirados de fontes confiáveis como o IBGE, SEI e B3, garantindo assim uma análise precisa dos dados apresentados.

2 AMOSTRAGEM

O estado da Bahia conta com mais de 14,1 milhões de habitantes, de acordo com o censo realizado em 2022, ocupando a 4ª colocação no ranking dos estados mais populosos do Brasil, conta com 417 municípios sendo 18 deles com população superior a 100 mil habitantes, representando 42,3% da população do estado. Possui 564,7 mil km² de extensão e tem como capital a cidade de Salvador.

A Bahia foi eleita a 7ª economia do Brasil em 2020, de acordo com os estudos publicados pela superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia (SEI), pelo resultado do PIB no estado, que foi de 305,3 milhões de reais, que representou 4% no PIB Brasil e 28,6% no PIB do Nordeste. A economia no estado se divide em 3 grandes setores: Comércio e serviços, indústria e agropecuária. O setor de comércio e serviços é o responsável por movimentar grande parte da economia baiana, representando 70% do PIB. Isso porque o estado é conhecido por suas paisagens exuberantes, pelo centro histórico com uma arquitetura colonial do século XVII e é também reconhecida por sua cultura, como a culinária, o axé, entre outros.

Já no segmento industrial o estado tem se destacado na indústria de transformação, como no refino de petróleo, em produtos químicos e na área de alimentos. No setor da agropecuária a Bahia se destaca pela produção de algodão, sendo a responsável por 20,8% da produção nacional e a 2ª produtora no país e também conta com 20,8% do rebanho nacional de ovinos. A Bahia também aparece como o 3º maior produtor de frutas do Brasil em 2021, sendo responsável por 11,2% da produção nacional, representando o valor de 6,4 bilhões em fruticultura. Entre as principais frutas produzidas em 2021 estão: Cacau, banana, manga e mamão.

3 PROJETO INTEGRADO

Com temas sobre o mercado financeiro, micro e macroeconomia, indicadores econômicos e sociais e economia política, o projeto integrado: Análise e perspectivas do cenário econômico do estado da Bahia, veio com objetivo de mostrar alguns dados e projeções sobre o estado baiano. Com um olhar voltado para o dados socioeconômico como PIB, Inflação, desemprego, IDH e outros indicadores que impactam os resultados do estado.

3.1 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Mercado financeiro é o ambiente onde ocorre a negociação de ativos como títulos, moedas, ações, derivativos, mercadorias, commodities entre outros bens e ativos com algum valor financeiro. Cada país possui seu próprio ambiente financeiro. No Mercado financeiro brasileiro esse papel é cumprido pela B3, a bolsa de valores de São Paulo, cujo principal índice é o Ibovespa.

3.1.1 O IBOVESPA

De acordo com o site da B3, o Ibovespa é o principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3 e reúne as empresas mais importantes do mercado de capitais brasileiro. Reavaliado a cada quatro meses, é composto por 83 empresas brasileiras, correspondendo a cerca de 80% do número de negócios e do volume financeiro do nosso mercado de capitais. Os cinco ativos com maior peso na composição do índice são: Vale (VALE3), com 14,76%; Petrobras (PETR4), com 7,21%; Itaú Unibanco (ITUB4), com 6,42%; Petrobras (PETR3), com 4,46%; e B3 (B3SA3), com 3,57%.

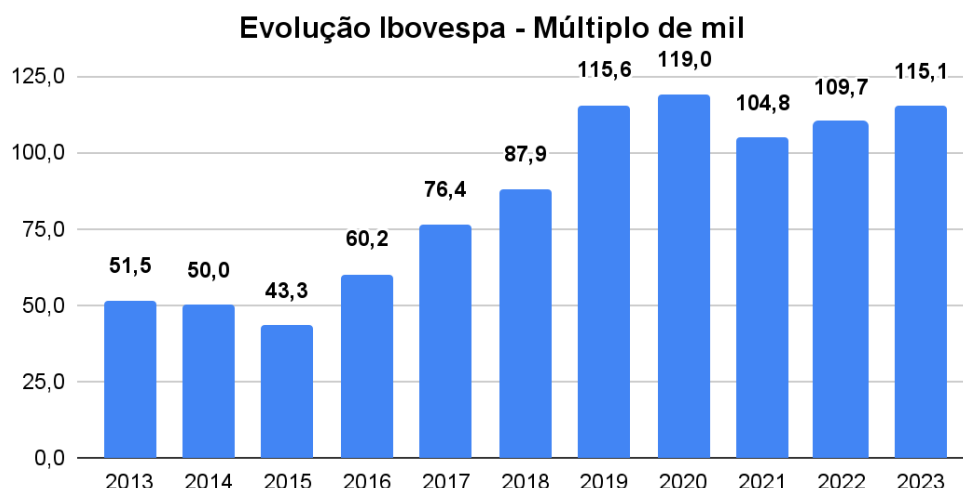


Gráfico 1 - Fonte: B3, 2023

Analisando o índice IBOVESPA desde 2013, houve uma queda no ano de 2015 devido a crise econômica onde houve um forte aumento fiscal e elevação da taxa de juros, isso causou impacto no setor industrial, aumento do desemprego e aumento da inflação. Em 2016 houve a mudança de presidente devido ao Impeachment da Presidente Dilma Rousseff, neste ano o Presidente Michel Temer limitou os gastos públicos, o índice Ibovespa teve um grande aumento na variação chegando a 38,93%. O índice evoluiu bem até chegar em 2020, onde houve a Pandemia do Covid-19 e fez com que o Ibovespa caísse 11,93%, a maior queda em 21 anos. Em 2022 houve um aumento do índice com a recuperação da economia após a pandemia.

3.1.2 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA

Quando falamos de Ibovespa e suas oscilações, estamos falando de uma grande quantidade de diferentes fatores que podem impactar esse índice. Como o Ibovespa é composto por diversas empresas, cada uma com seu peso neste indicador, um simples movimento em uma empresa com maior peso pode influenciar diretamente no valor do Ibov. Dificilmente podemos explicar uma grande oscilação no Ibovespa através de um único indicador econômico. Mas de fato algo que impacta muito é a instabilidade política e o risco Brasil, pois grande parte dos investimentos na bolsa são compostos por capital estrangeiro.

Algumas das maiores empresas do Ibovespa possuem ligação direta com o Governo, como por exemplo, Petrobras, Vale e Banco do Brasil. Portanto, escândalos políticos afetam diretamente no valor dessas empresas, como aconteceu no escândalo do Petrolão que desencadeou uma grande queda.

Ao compararmos os indicadores de inflação, PIB e desemprego com a variação do Ibovespa podemos notar que não há uma relação única entre o indicador avaliado e o Ibovespa. Porém de fato existe uma interferência destes índices na bolsa, afinal de contas eles mostram o desempenho do nosso país.

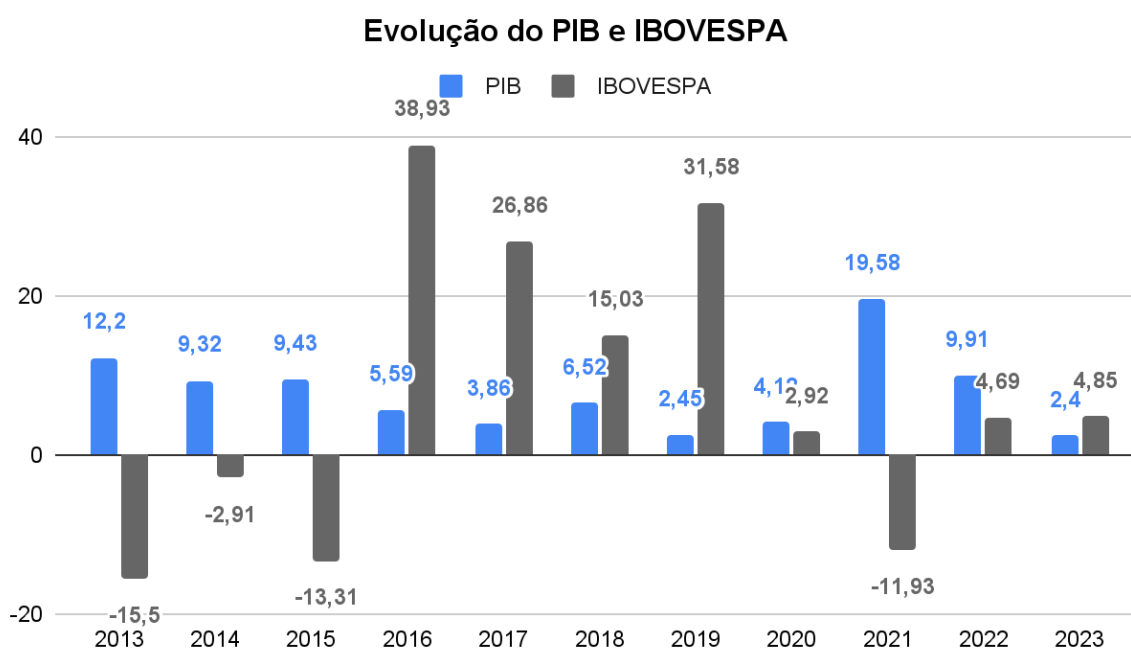


Gráfico 2 - Fonte: B3, 2023

O gráfico 2 mostra a variação do PIB comparada a variação do Ibovespa, de acordo com o gráfico podemos verificar que a variação do PIB e do Ibovespa não se relacionam, como por exemplo em 2013 o índice do PIB é de 12,2% e do Ibovespa -15,5%, ou seja, o impacto do PIB no índice Ibovespa é baixo.

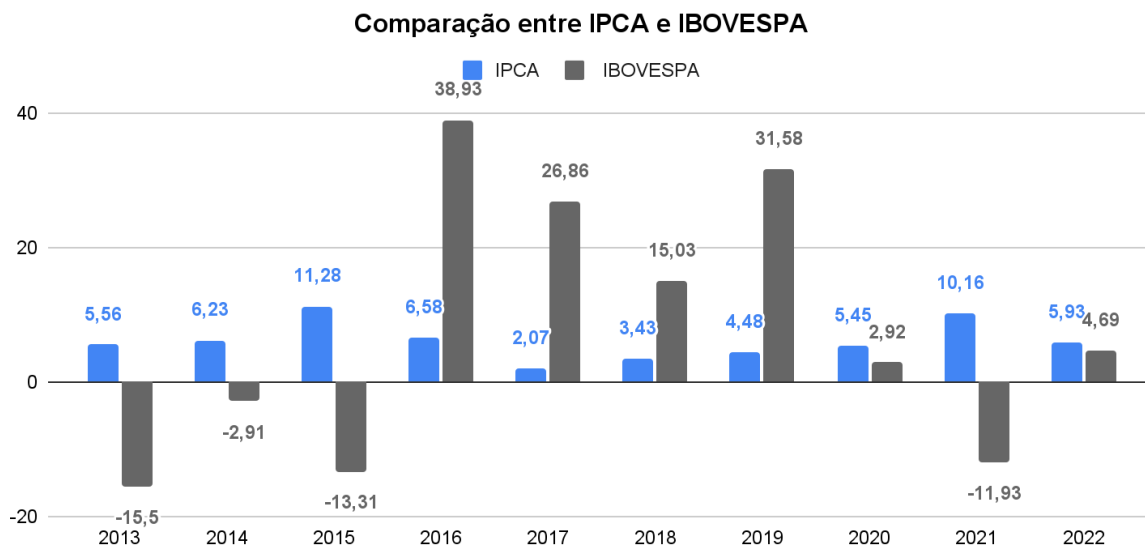


Gráfico 3 - Fonte: B3, 2022

Analisando o gráfico 3 que mostra a variação da inflação comparada com a variação do Ibovespa é visto que os indicadores não se relacionam, visto que em 2013 a maior queda do Ibovespa, a inflação está em 5,56%, já na alta do Ibovespa em 2016, a inflação está em 6,58%, ou seja, um índice não influencia o outro.

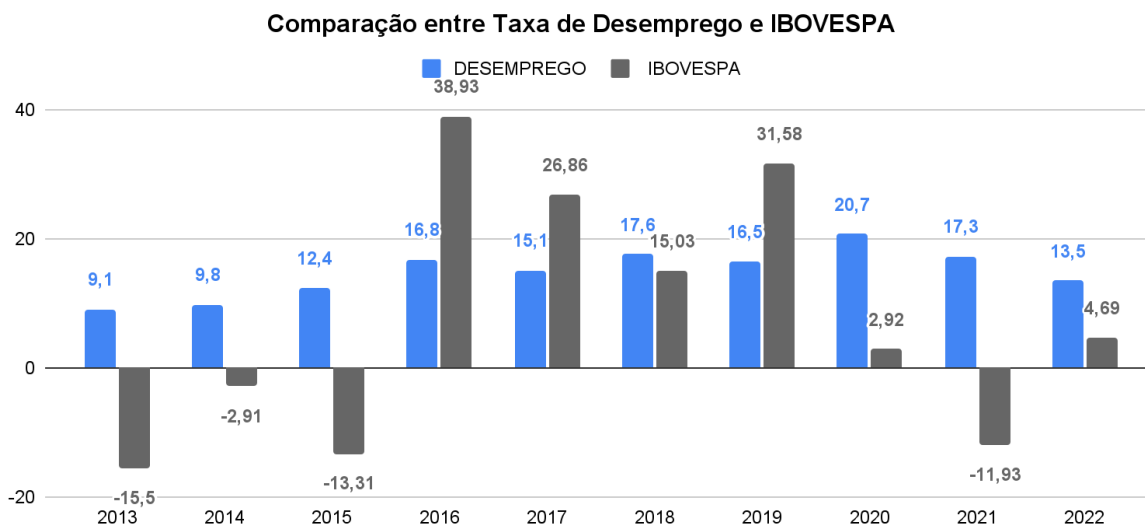


Gráfico 4 - Fonte: B3, 2022

O gráfico 4 mostra a variação do desemprego comparada ao índice Ibovespa. Podemos analisar que em 2016 o desemprego estava alto no mesmo período em que índice Ibovespa, e isso é desfavorável pois um alto nível de desemprego não atrai investidores na B3, portanto, os índices não se relacionam.

3.2 MICRO E MACROECONOMIA

Este tema trata sobre assuntos relacionados a Micro e Macroeconomia referentes ao estado da Bahia (BA). Vamos imaginar que a economia seja como uma floresta, a Macroeconomia olha para a floresta como um todo, ou seja, observa e trabalha com indicadores e conceitos mais amplos, neste projeto os pontos são: PIB, inflação e desemprego. Quanto à microeconomia, podemos dizer que ela é mais focada nos detalhes desta floresta, ou seja, realiza estudos em como as famílias e empresa tomam decisões e interagem no mercado, assim estudando as preferências do consumidor, variações de preços, oferta e demanda.

3.2.1 O PIB

O PIB (Produto Interno Bruto) é um indicador econômico utilizado para medir o fluxo de novos bens e serviços finais produzidos em um determinado período. Sendo assim, ele é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país ou estado, geralmente em um período de um ano.

Para realizar o cálculo do PIB são utilizados dados de muitas fontes, alguns produzidos pelo IBGE e outros de várias fontes diferentes. Desta forma cada informação funciona como uma peça de um quebra-cabeça que juntas permitem que o PIB seja calculado.

O PIB é considerado por muitos como o principal termômetro de uma economia, sendo utilizado para comparar países e gerar outros indicadores de extrema importância a partir dele, como por exemplo o PIB per Capita.

O PIB também possui três diferentes perspectivas que representam diferentes maneiras de se abordar e analisar o PIB de um país/estado. Estas perspectivas são abordagens distintas para calcular o PIB e fornecer uma visão mais completa da economia de uma nação. Estas três perspectivas são:

- Perspectiva da Produção;
- Perspectiva da Despesa;
- Perspectiva da Renda.

Perspectiva da Produção: O PIB é calculado somando o valor de todos os bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras de um país em um determinado período de tempo.

Perspectiva da Despesa: O PIB é calculado somando todas as despesas feitas na economia durante um período. Isso inclui os gastos do governo, os investimentos privados, o consumo das famílias, e as exportações líquidas (exportações menos importações). Desta forma avaliando como o dinheiro é gasto dentro de uma economia.

Perspectiva da Renda: O PIB é calculado somando todas as rendas geradas na economia, como salários, lucros, juros e aluguéis, juntamente com impostos indiretos e subtraindo subsídios, desta forma oferecendo uma visão das receitas geradas pela economia.

O bem-estar de uma nação não pode ser julgado apenas pela renda nacional, nem pelo consumo nacional; ainda menos pela soma das mercadorias que possui. O bem-estar pode ser julgado apenas pelo ambiente mais completo de todas as suas realizações humanas – material, cultural, social. - Simon Kuznets

Agora vamos falar mais especificamente sobre o PIB sob perspectiva de renda do estado brasileiro da Bahia. Vamos começar analisando os dados do PIB da Bahia de 2013 a 2022.

Evolução do PIB em Milhões - Estado da Bahia (BA)

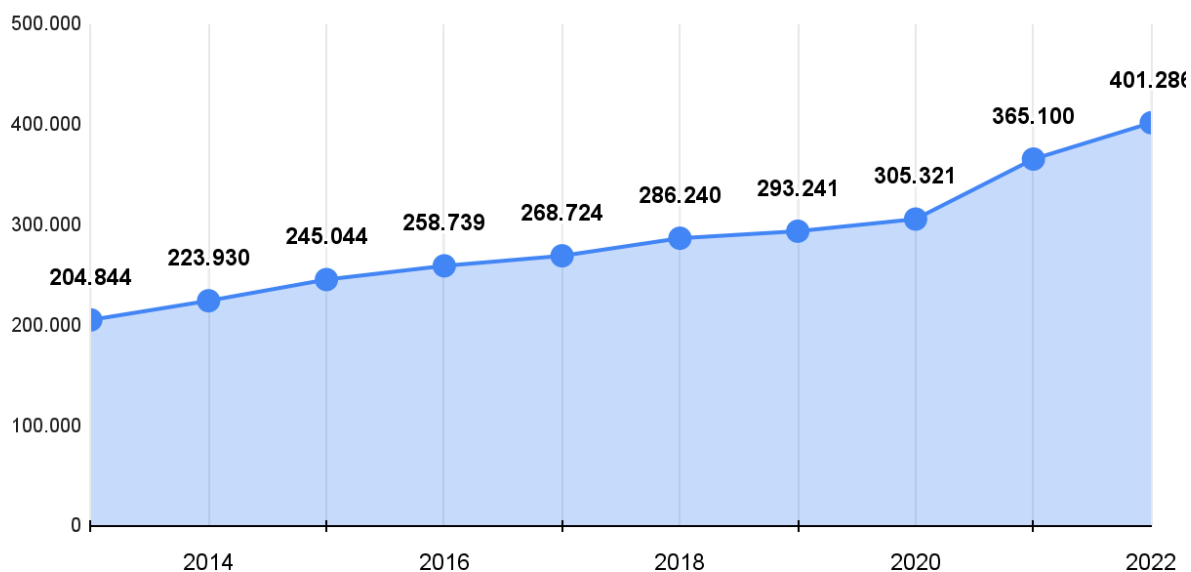


Gráfico 5 - Fonte: SEI, 2023

Estes dados são fornecidos pelo Órgão governamental SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). O PIB da Bahia vem subindo nos últimos anos, a Bahia correspondeu a aproximadamente 4,02% do PIB nacional em 2020. Com sua composição de 56,16% Serviços, 21,57% Indústria e 11,25 % vindo da Agropecuária e 11,02% sendo Imposto (em 2020). Podemos observar que o estado depende muito do setor de serviços e turismo, uma vez que, Salvador uma das principais cidades turísticas do país é responsável por 23,62% do PIB estadual.

Em 2022 tivemos o número mais alto dos últimos 10 anos no estado da Bahia, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) o PIB de deste ano foi de R\$ 401 bilhões, sendo R\$ 356,8 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 44,2 bilhões aos impostos. O valor adicionado dos grandes setores ficou distribuído da seguinte maneira: **Agropecuária** (R\$45,1 bilhões), **Indústria** (R\$86,5 bilhões) e **Serviços** (R\$225,2 bilhões).

Assim podemos notar que mesmo com a pandemia em 2020 e 2021 o estado foi capaz de se desenvolver, apesar do setor de serviços ser o mais representativo no PIB da Bahia ele apresentou um crescimento de 2,9% contra 4,2% da média nacional. Com a alta da inflação e juros altos, o poder aquisitivo da população foi reduzido consideravelmente e com o crédito caro as vendas no varejo apresentaram grande queda. Com isso, o setor de serviços vem perdendo participação na

formação do PIB. A agropecuária representava 7% do PIB, hoje já representa mais de 12%, já a indústria voltou a representar 24,2 % do PIB, enquanto isso o setor de serviços, que já contribuiu com mais de 70% do produto, hoje representa aproximadamente 63%.

Apesar de tudo, o setor de serviços contribuiu para o desenvolvimento do PIB, mas os setores que tiveram um crescimento realmente destacado foram: Agropecuária e Indústria. A indústria baiana cresceu 2,0%, que foi um valor acima da média nacional de 1,6%. Já a agropecuária apresentou um crescimento de 2,6%, desempenho melhor que o nacional, cujo aumento foi de 1,6%.

3.2.2 A INFLAÇÃO

A inflação é um fenômeno econômico que se caracteriza pelo aumento generalizado de preços de uma determinada cesta de bens e serviços ao longo do tempo. Em outras palavras, a inflação é a desvalorização do poder de compra de uma moeda.

Cada escola de pensamento econômico traz um diferente ponto de vista da inflação, cada um com sua maneira de ver como ela se inicia, percorre a economia e os efeitos que ela pode causar no mercado e na vida das pessoas. Apesar de cada escola ter um diferente ponto de vista, existem muitos fatores em comum abordados por cada uma delas. Podemos dizer que, a inflação está diretamente relacionada com a lei de oferta e demanda, não apenas com a oferta e demanda do dinheiro, mas também de bens e serviços. Uma vez que a oferta do dinheiro aumenta descontroladamente vem junto a inflação, assim como o aumento descontrolado da demanda de um determinado produto pode desencadear um aumento generalizado de preços em vários outros produtos.

Para exemplificar podemos utilizar das seguintes situações:

Situação 1:

A demanda pela ração bovina sobe repentinamente, enquanto a oferta não é capaz de atender toda esta demanda nas mesmas proporções, isso causa um aumento de preço na ração que por sua vez causa um aumento de preço em uma série de produtos que utilizam dela. Como por exemplo a carne, leite, laticínios e seus derivados, além de quaisquer outros bens que possam indiretamente depender dos bovinos que se alimentam daquela ração.

Situação 2:

O país está em guerra e decide imprimir mais papel moeda para cobrir os custos da guerra, assim o governo injeta capital extra na indústria bélica rapidamente, elevando a quantidade de dinheiro em circulação, ou seja, aumentando a oferta do dinheiro. Caso a demanda pelo capital não aumente nas mesmas proporções, isso causará uma desvalorização no poder de compra da moeda, que por sua vez causa um aumento generalizado de preços em vários produtos e serviços do mercado. Apesar da demanda por este capital existir dentro da indústria bélica, ela pode não existir no restante do mercado por onde este dinheiro irá circular. Este processo inflacionário não se alastra de forma uniforme, pois o capital extra leva tempo até circular por toda a economia. Aqueles que recebem este dinheiro extra primeiro podem até mesmo ser beneficiados, pois terão um maior poder de compra sobre o restante do mercado. Em nosso exemplo, a indústria bélica recebe o dinheiro extra primeiro, portanto ela não será afetada pela inflação que ainda não se espalhou pela economia. Mas conforme esta indústria em questão gasta seu capital a oferta de dinheiro se alastra pela economia e caso a demanda por este recurso não acompanhe toda esta oferta a inflação acontecerá.

As linhas de raciocínio apresentadas nas situações acima podem ser afirmadas pelas seguintes palavras do economista Milton Friedman no livro "A Monetary History of the United States, 1867-1960" publicado em 1963. "Inflação é sempre e em toda parte um fenômeno monetário, no sentido de que é e só pode ser produzida por um aumento mais rápido na quantidade de dinheiro do que na quantidade de bens e serviços." - Milton Friedman

No Brasil a inflação pode ser medida através de alguns indicadores econômicos, os principais são: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M).

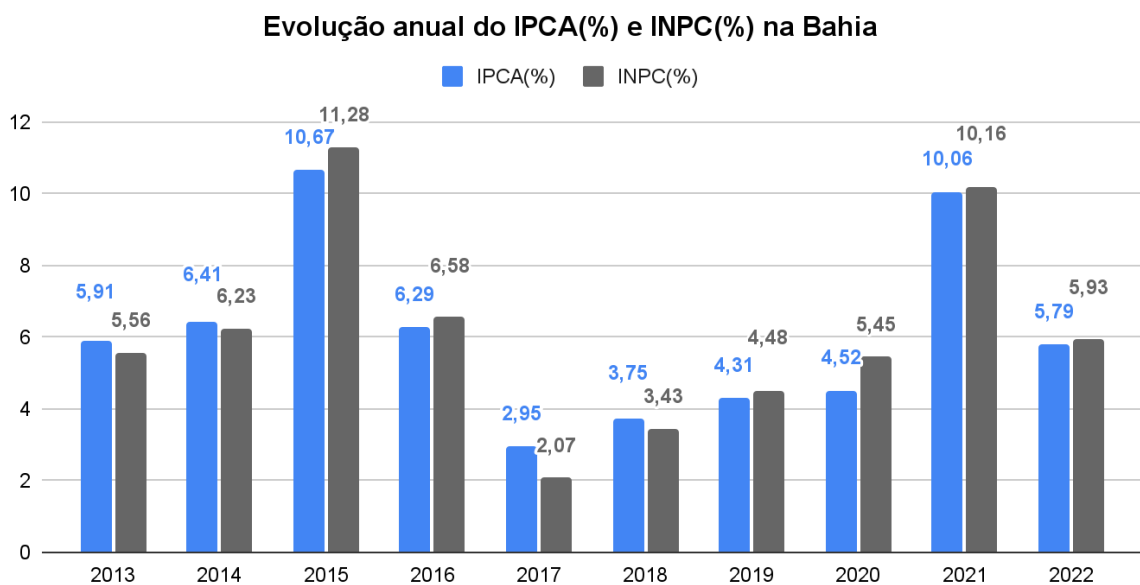


Gráfico 6 - Fonte: CUT, 2023

No gráfico 6 temos dois indicadores de inflação, o IPCA e o INPC, ambos do estado brasileiro da Bahia do período de 2013 a 2022. Nesta tabela trouxemos os dois principais indicadores de inflação da região, porém vamos abordar com mais foco o INPC, pois ele mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendimento médio mensal de 1 a 5 salários mínimos, diferente do IPCA que foca nas famílias que recebem de 1 a 40 salários mínimos. E como a média mensal de receita familiar está entre 1 e 2 salários mínimos no estado da Bahia, vamos focar no INPC.

De 2013 a 2022, o INPC acumulado foi de 61,17%, ou seja, R\$1,00 no início de 2013 se tornaram R\$ 0,52 ao fim de 2022. Podemos observar que a média anual do INPC foi de 6,11%, com três anos que se destacaram dos demais: 2015, 2017 e 2021.

Em 2015, o INPC foi de 11,28%, um número demasiado alto para um único ano. Os motivos desta forte alta estão ligados não somente ao estado, mas também a eventos que ocorreram em todo o Brasil. Os principais motivos são: Reajustes de preços dos combustíveis, aumento dos preços de energia e pressões inflacionárias em alimentos. Estes eventos afetaram diretamente os consumidores da Bahia. Além destes fatos, também ocorreu uma desvalorização do real frente ao dólar e uma série de instabilidades políticas do Brasil.

Já em 2017, vemos um índice contrário a 2015, onde o INPC de 2017 ficou abaixo da meta de inflação, com o valor de 2,07%. Isso ocorreu devido à recuperação da economia do país, à taxa SELIC, que havia atingido o seu auge (14,25% a.a) em 2015 para o controle da inflação, agora já estava em um processo de redução de juros, chegando a um valor mínimo de 7% em dezembro de 2017.

No ano de 2021, vemos o INPC se descontrolar novamente, chegando a 10,16%. Desta vez, o motivo foi algo muito mais atípico, a pandemia do COVID-19, que foi de 2020 até 2021, desencadeou muitos impactos na economia do Brasil e, não diferente disso, na Bahia também. As consequências da pandemia que mais causaram o aumento do INPC foram: Fechamento dos comércios e empresas, distribuição do auxílio emergencial, entre outras. A distribuição do auxílio emergencial é um ótimo exemplo para explicarmos o processo de inflação devido ao aumento da moeda em circulação. A lógica deste evento é a mesma da "Situação 2" apresentada anteriormente. Uma vez que o governo injetou bilhões na economia, aumentou drasticamente a oferta de dinheiro e, com a diminuição da oferta de produtos e serviços devido às paralisações da pandemia, o efeito não poderia ser outro. Além disso, todo este dinheiro extra foi direcionado para produtos básicos para as pessoas, elevando assim a oferta de dinheiro junto com uma alta na demanda por bens de consumo básicos. A inflação não só no estado da Bahia, mas também no Brasil, disparou.

3.2.3 O DESEMPREGO

De acordo com a teoria macroeconômica, o desemprego é um conceito fundamental para entender a dinâmica da economia de um país. O desemprego ocorre quando pessoas que estão dispostas a trabalhar não conseguem empregos remunerados. Existem vários tipos de desemprego e teorias que buscam explicar as suas causas, porém dois tipos de desemprego se destacam, o desemprego estrutural e o desemprego cíclico.

O desemprego cíclico está relacionado a ciclos econômicos. Durante períodos de crise e recessão econômica, a demanda por produtos e serviços diminui consideravelmente, isto leva as empresas a diminuírem sua oferta, com isso a produção é reduzida e conseqüentemente a necessidade de mão de obra também, desta forma elevando o desemprego.

O Desemprego Estrutural ocorre quando os trabalhadores disponíveis no mercado não estão qualificados para as demandas do mercado de trabalho. Isso pode ser causado devido a mudanças tecnológicas, mudanças estruturais nas indústrias e falta de treinamento e educação de qualidade para estas pessoas. O desemprego já é um assunto abordado por economistas a muito tempo, como é citado por John Maynard Keynes que escreveu essa seguinte frase em um ensaio intitulado “Economic Possibilities for our Grandchildren”, publicado em 1930: “Estamos sendo atingidos por uma nova doença da qual muito ouviremos falar nesses próximos anos: o desemprego tecnológico”. — John Maynard Keynes



Gráfico 7 - Fonte: IBGE, PNADC 2023

Com os dados divulgados pelo IBGE podemos chegar ao gráfico 7, onde conseguimos observar os valores de pessoas desempregadas no estado da Bahia . Podemos notar que a taxa de pessoas desocupadas cresceu em 48,35% de 2013 a 2022, saindo de 634 mil (9,1%) pessoas para 945 mil (13,5%). Durante esse período a taxa de desemprego oscilou consideravelmente de forma irregular com altas e baixas.

Buscando entender o motivo destas oscilações podemos trazer o conceito da Curva de Phillips, que é uma teoria econômica proposta pelo economista Alban

William Phillips que descreve a relação inversa entre a taxa de desemprego e a taxa de inflação em uma economia no curto prazo. Para Phillips existe um trade-off entre desemprego e inflação proveniente do fato de que, quanto maior a taxa de desemprego, menor é a renda gerada na economia, com isso existem menos capital em circulação que leva ao desaquecimento da economia, assim causando uma inflação mais baixa, já que a inflação é uma consequência de uma demanda muito mais forte do que a oferta.

INPC e Taxa de Pessoas desocupadas - Estado da Bahia

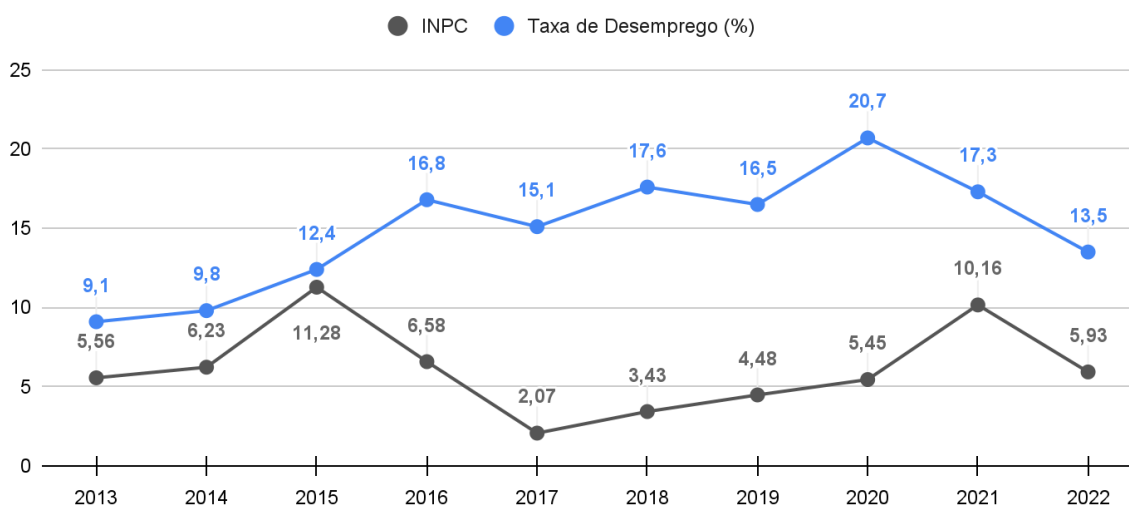


Gráfico 8 - Fonte: IBGE, PNADC 2023 e CUT, 2023

Conforme o gráfico 8 nos apresenta, podemos observar que em alguns anos (2016, 2019, 2021) a Curva de Phillips aparenta estar correta. Porém na maioria dos anos a lógica de Phillips parece não acontecer. A teoria de Phillips está muito relacionada ao desemprego cíclico, pois diversos acontecimentos econômicos e políticos podem desencadear reações no mercado que no curto prazo criam este efeito de inversão. Porém, além do desemprego cíclico também temos o desemprego estrutural que pode estar afetando a economia do estado constantemente.

Como a Bahia é um estado empobrecido não apenas em questões de renda, mas também de preparo educacional e profissional, podemos concluir que muitas empresas podem estar evitando criar operações no estado, assim gerando menos oportunidades para a região. Somando isso com eventos de crise que derrubam

empresas e complicam cada vez mais o mercado da Bahia, mais o aumento na quantidade de pessoas alcançando a idade de trabalho, podemos chegar a uma taxa de desemprego crescente no longo prazo com movimentos fora da curva devido a crises políticas e econômicas.

3.2.4 O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

A elasticidade-renda, também conhecida como elasticidade da demanda em relação à renda, é um conceito econômico que busca medir a sensibilidade na demanda por determinados bens e serviços diante a mudanças no nível de renda dos consumidores. Em outras palavras, a elasticidade-renda mede a variação de demanda por um produto ou serviço quando o poder de compra dos consumidores aumenta ou diminui.

A elasticidade-renda é calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual da renda. Este cálculo nos trará um valor que pode ser interpretado da seguinte forma:

Se a elasticidade-renda para um bem específico é 0,5, isso significa que uma aumento de 1% na renda dos consumidores levará a um aumento de 0,5% na quantidade demandada desse bem.

Este tema é essencial para a economia como cita Hal Varian no livro "Microeconomia: Uma Abordagem Moderna", publicado em 1987:

"A elasticidade-renda é crucial para entender como os consumidores alteram seus padrões de consumo em resposta a mudanças em sua renda disponível." - Hal Varian

Agora vamos olhar para a elasticidade-renda do setor automotivo do estado da Bahia frente ao PIB do estado.

Elasticidade-renda de veículos no estado da Bahia					
Ano	Veículos Emplacados	Var (%)	PIB	PIB Var (%)	Elasticidade-Renda
2013	3.158.326,00	9,77%	204.844	12,20%	0,80
2014	3.424.742,00	8,44%	223.930	9,32%	0,91
2015	3.639.408,00	6,27%	245.044	9,43%	0,66
2016	3.810.090,00	4,69%	258.739	5,59%	0,84
2017	3.964.820,00	4,06%	268.724	3,86%	1,05
2018	4.139.107,00	4,40%	286.240	6,52%	0,67
2019	4.332.564,00	4,67%	293.241	2,45%	1,91
2020	4.506.825,00	4,02%	305.321	4,12%	0,98
2021	4.695.972,00	4,20%	365.100	19,58%	0,21
2022	4.887.673,00	4,08%	401.286	9,91%	0,41
Período		54,76%		95,90%	0,57

Tabela 1 - Fonte: IBGE, 2023 e SEI, 2023

Observando os números da tabela 1, podemos notar um aumento constante no PIB, assim como no número de veículos emplacados no estado da Bahia. Podemos notar também que veículos automotores são bens superiores, devido à sua alta elasticidade nos anos analisados. Podemos observar que, em dois anos específicos (2019 e 2021), a elasticidade-renda mostra números que se destacam dos demais.

Em 2019, a elasticidade foi de 1,91, este valor coloca a demanda por veículos como algo muito elástico, pois o aumento da demanda foi quase o dobro do aumento da renda, isso ocorreu devido ao baixo aumento percentual do PIB, enquanto a demanda por veículos manteve-se na média. Já em 2021, vemos uma grande alta no PIB do estado, enquanto a demanda por veículos não aumentou proporcionalmente, demonstrando uma demanda inelástica. Isso pode ter ocorrido devido ao cenário da época, com a pandemia de COVID-19 ainda se desenrolando não só no estado, mas também no mundo, assim como a taxa SELIC já apresentava sinais de uma forte alta neste período. A população focou-se em demandar por bens mais essenciais e poupar recursos.

3.3 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Os indicadores socioeconômicos são ferramentas de extrema importância para acompanhamento da realidade social de um país. Com objetivo de encontrar pontos de melhorias e validação de políticas públicas, os indicadores utilizam metodologias individuais, cada uma com objetivo de mostrar um tipo de dado.

No projeto vamos abordar os indicadores IDH, IPCA, IGP e ICV. Esses 4 indicadores têm muita relevância e estão diretamente relacionados ao módulo de estudo na faculdade.

3.3.1 CONCEITUANDO OS INDICADORES

O Índice de desenvolvimento humano (IDH) é uma medida geral usada para classificar o grau de desenvolvimento e qualidade de vida dos países, estados e/ou municípios, um índice estatístico composto por expectativas de vida, educação e indicadores de renda per capita, dividindo o analisado em 4 níveis: Muito alto (Superior a 0,80); Alto (0,70 e 0,80); Médio (Entre 0,55 e 0,70) e Baixo (Inferior a 0,55).

Criado em 1990 é um dos mais importantes indicadores que temos, pois se trata de uma mistura de outros indicadores, trazendo o foco para várias áreas como educação, financeira e saúde. Na época era muito comum países com um indicador de renda alta e uma péssima educação, renda muito concentrada podem manipular indicadores financeiro e levar o país acreditar que está tudo bem, enquanto na verdade grande parte da população não tem expectativas de vida, educação e outros. O IDH veio com a proposta de apresentar um índice que cuidasse do desenvolvimento humano geral e direcionasse o foco das políticas públicas ao todo e não apenas em performance financeira.

IGP-M significa Índice Geral de Preços – Mercado. Ele compõe uma “família” de índices criada no final dos anos 1940 para medir a movimentação dos preços no país. Dessa forma, o IGP poderia ser usado como um indicador do nível de atividade econômica abrangendo desde o custo de materiais, equipamentos e mão de obra até gastos com alimentação, transporte e recreação sob o ponto de vista dos produtores e dos consumidores.

O IGP-M é composto por 3 índices de preços, sendo 60% IPA (Índice Preço ao Produtor Amplo); 30% IPC (Índice de Preço ao Consumidor) e 10% com INCC (Índice Nacional de Custo da Construção). Divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (IBRE/FGV), usado historicamente como indexador em contratos de aluguel dando seu apelido de inflação do aluguel.

O Índice de Custo de Vida (ICV) é um indicador econômico que aponta o quanto custa morar em uma certa cidade ou região. No cálculo do índice é levado em consideração vários produtos e serviços como alimentação, transporte, recreação e etc. Servindo como base para análises de quanto uma pessoa precisa para viver no mesmo estilo de vida e padrão de consumo das pessoas que moram em certa região.

Sendo calculado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e toma a cidade de São Paulo como base de valores já que é uma região estratégica sendo o mais importante centro econômico do Brasil e também a cidade mais populosa do nosso país.

3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

A Bahia é o quarto estado com menor Renda mensal no Brasil, segundo o IBGE. A renda mensal estadual é aproximadamente 61% menor que a média nacional. Enquanto o Brasil registra uma renda mensal de cerca de R\$1.625,00 a Bahia em 2022 registrou uma renda per capita de R\$1.010,00 chegando ser até 188% menor que a do Distrito Federal (Maior do Brasil). O estado baiano está à frente somente dos estados do Amazonas, Alagoas e Maranhão.

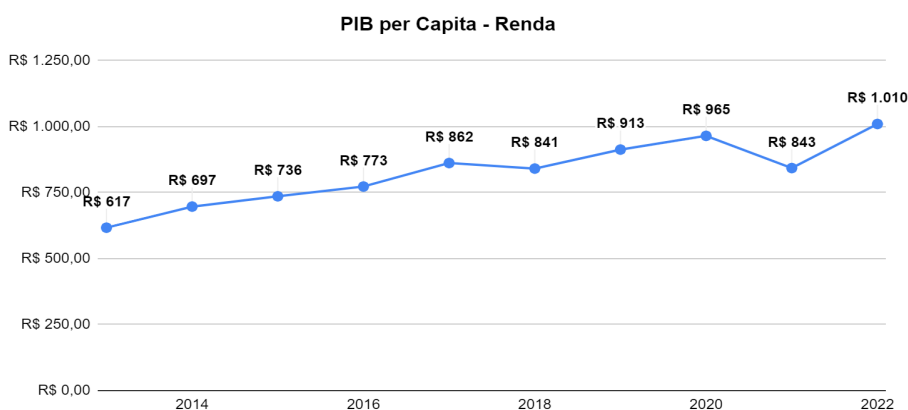


Gráfico 9 - Fonte: IBGE, 2022

O IDH baiano em 2022 se encontra em 0,714, sendo 21º .Estado no ranking, à frente de Sergipe, Pará, Piauí, Maranhão e Alagoas.

Desde 2012 o índice evoluiu consideravelmente, mas ainda não conseguiu recuperar o patamar que chegou em 2020 de 0,724 após a queda para 0,691 em 2021, o estado da Bahia faz parte da região do nordeste que hoje tem o pior IDH por região do País.

Salvador, capital da Bahia, tem o IDH superior à média estadual, sendo 0,759, mas a maioria das outras cidades se encontra como o município Itapicuru, menor índice de IDH do estado baiano com o infeliz valor de 0,486. O IDH é um indicador delicado quando se trata da região do Nordeste, já que lá estão localizados os municípios e estados com menor IDH do Brasil, mesmo recebendo ajuda do governo federal e com políticas para melhorar esse indicador o estado não vem obtendo muito sucesso em subir na posição do ranking federal.

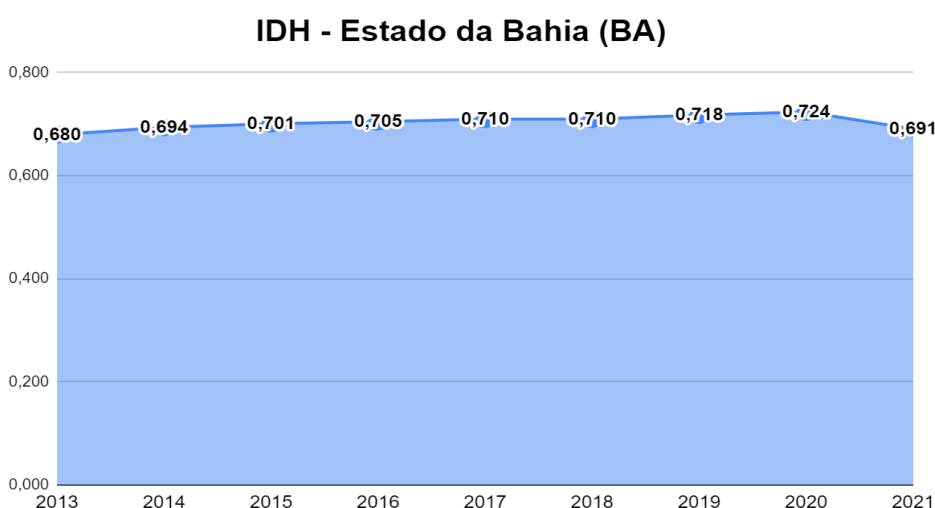


Gráfico 10 - Fonte: IBGE, 2023

No indicador do Índice de Custo de Vida (ICV) tivemos muitas dificuldade em encontrar os dados, com o que encontramos é possível destacar que a capital da Bahia Salvador está em na 16º posição no ranking das 27 capitais do Brasil.

Levando em consideração suas posições nos rankings como IDH e riqueza, a capital baiana pode ser considerada um alto ICV sendo péssimo para os moradores da cidade.

3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES

A perspectiva do PIB da Bahia é de 1,5% , de acordo com as projeções da FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia). Conforme afirma Danilo Peres em 2023,

O Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia, que mede o volume de riquezas produzidas no estado, deverá crescer 1,5% neste ano de 2023. O resultado positivo será puxado pelo setor de Serviços, que apresentará crescimento de 2,7%. Os outros dois setores da economia, Indústria e Agropecuária, deverão registrar perdas de 0,7% e 0,1%, respectivamente.

Danilo Peres é economista da GET/GDI da FIB. Esse crescimento é inferior ao crescimento projetado para o Brasil em 2023 que é de 2,2% e é tratado como um resultado ruim no relatório publicado sendo chamado de “crescimento anual praticamente nulo” Referindo-se a média de crescimento dos últimos 10 anos da Bahia que ficou em 0,2%.

Para o IDH não foi possível encontrar trabalhos de autores, universidades ou artigos falando sobre a previsão de resultado para 2023.

O indicador hoje é de “responsabilidade” do IBGE que tem certa dificuldade em manter os dados 100% atualizados visto que no próprio portal do IBGE a maioria das informações são referentes a 2021 e anos anteriores.

Como sugerido pelo professor Celso, traçamos uma linha de tendência e chegamos ao resultado de 2022 sendo 0,714 e para 2023 0,718.

3.4 ECONOMIA POLÍTICA

Este tópico traz uma análise da Economia Política Contemporânea, a partir da intervenção estatal realizada através de programas de transferência de renda.

Com base nos conceitos apresentados por Keynes, um economista contemporâneo que defende a intervenção do governo nas políticas econômicas para atingir o equilíbrio econômico, realizamos análises com base nos dados na quantidade de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família no estado da Bahia e quantidade do valor repassado para estado através dos programas de distribuição de renda. A partir dos dados obtidos, foi criada uma comparação com os dados do PIB e números do desemprego, para avaliarmos se existe uma relação entre as variáveis.

3.4.1 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

O economista John Maynard Keynes foi um dos principais desenvolvedores da teoria keynesiana, que defende a intervenção do Estado na economia, com o objetivo de garantir o pleno emprego e evitar crises. Partindo dessa teoria, muitos governos atualmente intervêm na economia através de políticas de transferência de renda em busca de um desenvolvimento econômico pleno.

As políticas de transferência de renda surgiram no Brasil em 1991, quando o senador Eduardo Suplicy encaminhou o projeto de lei “Programa de Renda Mínima”(PRGM), que tinha como objetivo o benefício a todos os indivíduos residentes no país com mais de 25 anos com renda mínima. A partir daí novos programas foram criados, em várias fases e governos diferentes.

Esses programas visam o desenvolvimento econômico com equidade e a mitigação da desigualdade na distribuição de renda, e também tem como objetivo a autonomia do indivíduo, como afirma Silva, Yazbek e Giovanni (2004, p. 36 – 37)

Têm como objetivos garantir a autonomia do indivíduo enquanto consumidor, atenuar os efeitos mais perversos da pobreza e da desigualdade social, sem considerar o crescimento do desemprego e a distribuição de renda, tendo como orientação a focalização na extrema pobreza, para que não ocorra desestímulo ao trabalho. O impacto é, necessariamente, a reprodução de uma classe de pobres, com garantia de sobrevivência no limiar de uma determinada Linha de Pobreza.

O gráfico 11 apresenta um histórico da evolução média da transferência de renda mensal de todos os programas do Brasil nos últimos 10 anos, em valores nominais.

Evolução média de transferência de renda

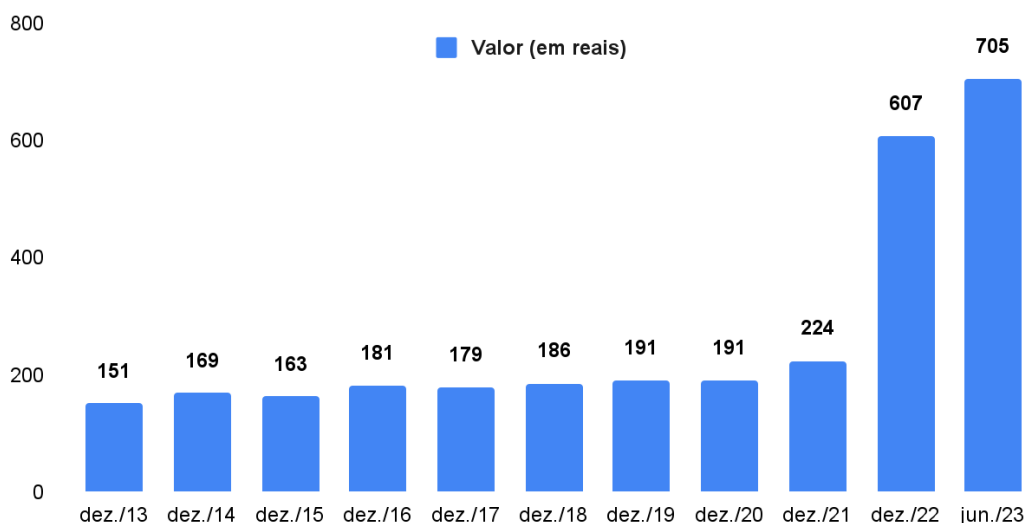


Gráfico 11 - Fonte: MDS

A partir do gráfico 11 é possível analisar que os valores mensais transferidos pelos programas de distribuição de renda no Brasil se mantinham constante desde de 2013 até 2021, não apresentando variações muito altas, porém a partir de 2022 os valores mensais aumentaram significativamente, e isso aconteceu em decorrência da pandemia do Covid-19, onde o governo com objetivo de garantir a renda mínima aos brasileiros em situações vulneráveis durante a pandemia, criou o Auxílio Emergencial na tentativa de mitigar os impactos durante o período pandêmico. Esse programa foi o responsável por aumentar substancialmente os valores mensais da transferência de renda no Brasil.

Porém o Auxílio Emergencial é apenas um dos vários programas de distribuição de renda no Brasil, entre eles o mais conhecido é o Programa Bolsa Família (PBF), que pode ser considerada a maior iniciativa de transferência de renda no país. O PBF foi criado em 2003 durante o governo de Luiz Inácio da Silva e segue ativo até hoje. De acordo com a Secretária de Comunicação Social em agosto de 2023 o número de famílias que receberam o benefício chegou a 21,14 milhões, isso representou um aumento de 1,15% em comparação com julho.

A região Nordeste concentra a maior parte das famílias atendidas pelo programa e a Bahia é o estado com o maior número de beneficiários. No mês de julho de 2023 2,5 milhões de famílias receberam o auxílio do programa de transferência de renda, representando 6% da população do estado, que tem 14,13

milhões de habitantes, considerando que os domicílios brasileiros têm em média 2,79 pessoas por residência.

Olhando para o gráfico 12 temos a evolução da quantidade de famílias baianas atendidas pelo Programa Bolsa Família entre 2013 e setembro de 2023.

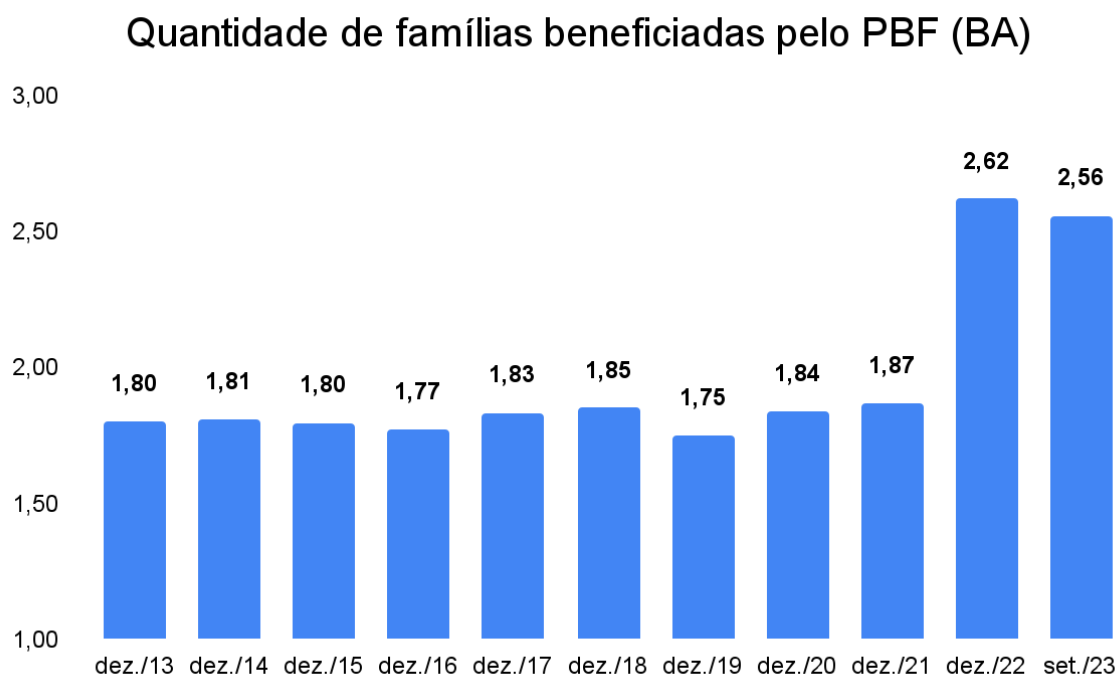


Gráfico 12 - Fonte: SENARC

Analisando o gráfico, conclui-se que a população baiana sempre teve grande participação no Programa Bolsa Família, mas entre 2013 e 2021 a quantidade de famílias atendidas pelo programa se mantinham constantes, mas a partir de 2022 percebe-se um aumento substancial no número de famílias atendidas, a explicação para esse aumento pode ser atribuído a pandemia que reduziu a população ocupada no estado, levando várias famílias a recorrerem aos programas de transferência de renda.

3.4.2 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO

Como apresentado no ponto 3.4.1, o estado da Bahia tem grande parte de sua população cadastrada no Programa Bolsa Família e na expectativa de entender quais são as motivações que levam os baianos a recorrerem ao recebimento do

auxílio, é preciso levar em consideração indicadores, como o PIB e os índices de desemprego, e assim construir uma possível relação entre essas variáveis e assim estabelecer análises e teorias sobre a alta aderência da população baiana as políticas de transferência de renda.

No senso geral, os altos números da população que recebe o auxílio dos programas de transferência de renda são relacionados os altos índices de desempregados, e buscando entender se essa justificava se encaixa no cenário baiano, o gráfico 13 traz as variações das famílias atendidas pelo programa Bolsa Famílias e o número de pessoas desocupadas na Bahia entre os anos de 2013 e 2023.

Pessoas Desocupadas (Milhões) vs. Famílias Atendidas PBF (Milhões)

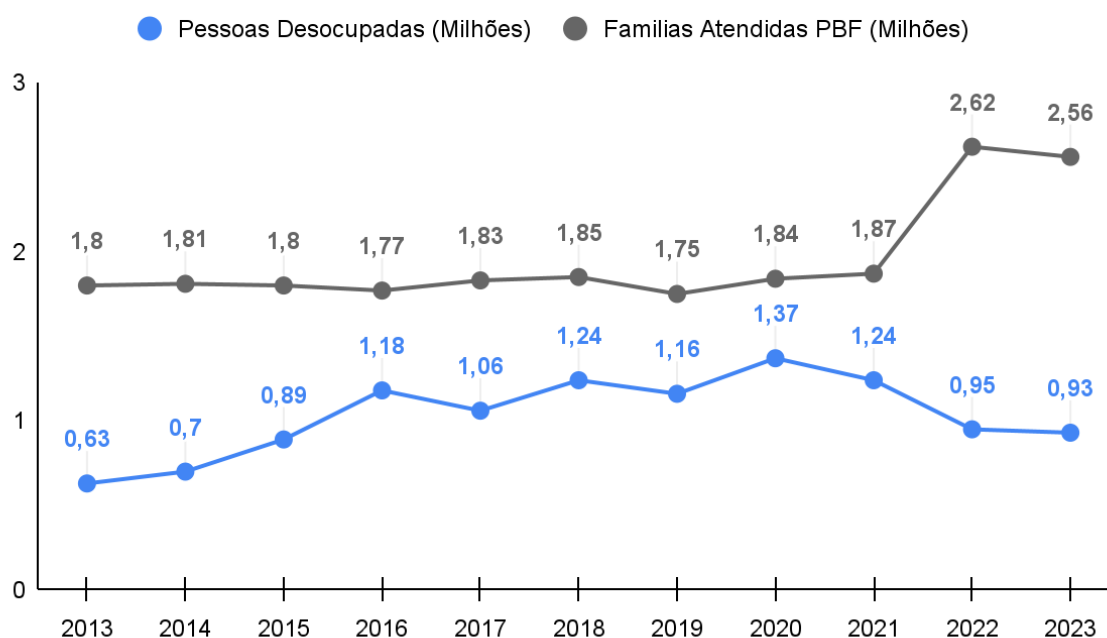


Gráfico 13 - Fontes: Senarc e SEI

Quando olhamos para o gráfico 13, notamos que durante os anos de 2013 e 2020 a quantidade de pessoas atendidas pelo programa não teve grande variação e no mesmo período o número de pessoas desocupadas teve uma oscilação maior, então nesse período (2013 - 2020) não houve uma relação entre os números de beneficiários e a população desempregada. Mas quando analisamos os anos de 2021, 2022 e 2023 já é possível estabelecer uma relação entre as variáveis, em 2021 percebemos um aumento do número de famílias atendidas e no mesmo

período o número de desocupados diminui e nos anos de 2022 e 2023 é possível notar que a tendência continua, enquanto o número de famílias beneficiadas sobe exponencialmente o números de pessoas ocupadas caiu consideravelmente.

A partir desse cenário podemos concluir que houve uma relação entre as variáveis, e uma das justificativas para essa ligação foi a pandemia. Durante o período de isolamento, os setores do turismo e do comércio foram muito afetados pelas medidas para conter a expansão do vírus e o estado da Bahia tem grande parte da sua população empregada nesses setores e isso explica a alta súbita nos números de beneficiários a partir de 2020.

Também é interessante analisarmos a relação do PIB com o valor que o estado distribuiu pelo Programa Bolsa Família no mesmo período (2013 - 2023), na tentativa de estabelecer uma relação entre as políticas de transferência de renda com o fluxo de bens e serviços produzidos no estado.

O gráfico 14 aborda a relação entre a variação do PIB e com valor transferido pelo PBF, no eixo horizontal temos o período distribuído por anos e no eixo vertical podemos observar as variações.

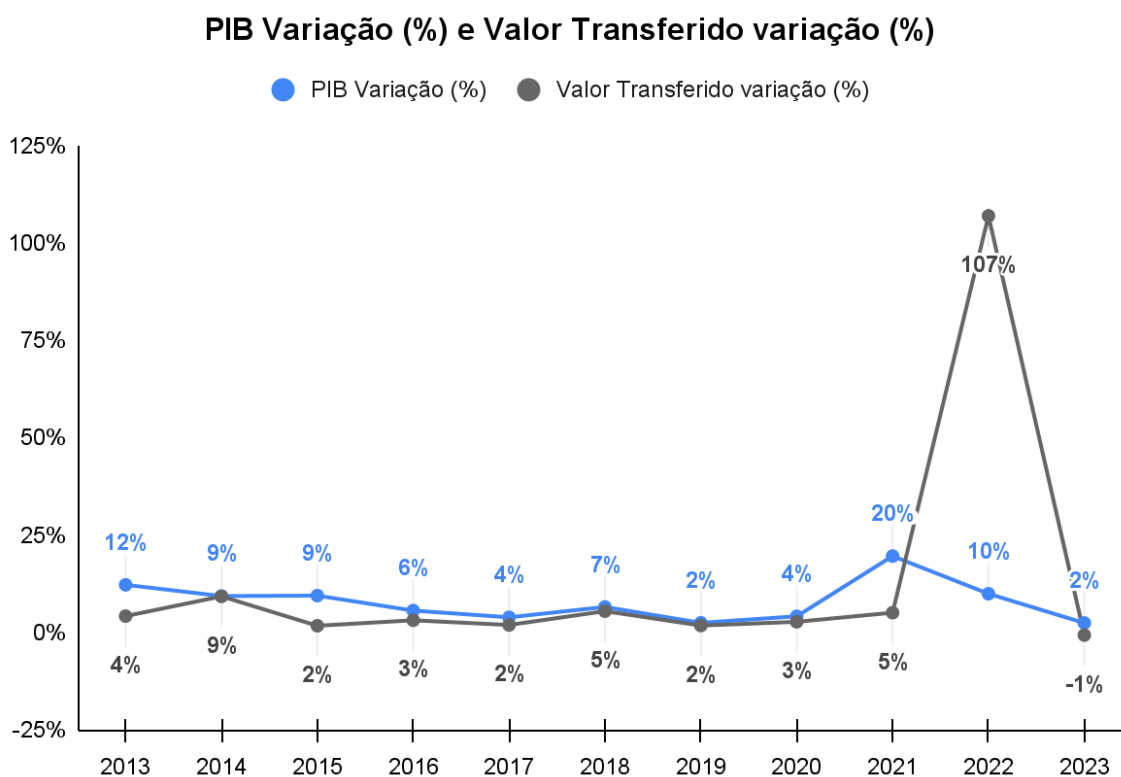


Gráfico 14 - Fonte: SEI e Portal da Transparência da Bahia

A partir das variações apresentadas no gráfico 14 podemos concluir que durante o período analisado em alguns momentos podemos observar uma relação bem nítida, como nos anos de 2017 a 2021 onde as variações se acompanham, mas já nos de 2013 a 2016 e a partir de 2022 não temos claro a relação entre as variáveis. A única discrepância entre os dados analisados é a variação do valor transferido para famílias em 2022, onde o governo federal aumentou o repasse do benefício para o estado em decorrência da pandemia.

Um ponto que também chama atenção é a variação negativa em 2023 para o montante do valor transferido, isso quer dizer que o número de famílias que recebem o benefício diminuiu, e o motivo dessa redução foi causada pela ação do governo federal que desde do começo de 2023 tem reduzido o número de cadastrados do programa, pois algumas famílias estavam recebendo o benefício incorretamente, e assim o número de repasse para a Bahia caiu.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEOB.

Esta parte do projeto está diretamente relacionada com a extensão universitária, ou seja, o objetivo é que seja aplicável e que tenha real utilidade para a sociedade, de um modo geral.

3.5.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE

A arte de influenciar pessoas é uma arte que pressupõe lidar com as emoções de outras pessoas. Influenciar pessoas requer, antes de tudo, responsabilidade, ética e respeito ao próximo. Ser líder é ser exemplo, se o líder quer que a equipe trabalhe duro e o faça com qualidade, ele é o primeiro a dar esse exemplo, pois não existe motivação maior que um líder dedicado e comprometido com o próprio projeto.

Líder de mim mesmo é um tipo de liderança que é focado no autogerenciamento e no desenvolvimento pessoal. Com este tipo de liderança a pessoa assume a responsabilidade por sua própria vida em uma busca constante pela melhora de suas habilidades, conhecimentos e comportamentos. O líder de si

mesmo é capaz de definir metas e objetivos claros, estabelece um plano de ação e trabalha de forma disciplinada para alcançar seus objetivos. Assim como também é proativo, tomando a iniciativa de solucionar problemas e buscar oportunidades de crescimento. Além disso, o líder de si mesmo tem um bom controle de suas emoções e habilidades, e busca desenvolver sua inteligência emocional e suas competências técnicas. Sendo assim capaz de se adaptar às mudanças e lidar com os desafios de forma resiliente. Em resumo, ser líder de si mesmo é assumir o controle de sua própria vida e se tornar a melhor versão de si mesmo.

Liderar outras pessoas é uma tarefa extremamente difícil, quando se trata de grupos com vários indivíduos a tarefa se torna mais difícil ainda, engajar, unir, manter todos os indivíduos do grupo com características e pensamentos extremamente divergentes confortáveis e amparados para que possam realizar seu trabalho em grupo exige um grande conhecimento não apenas técnico mas também sobre pessoas, saber trabalhar pontos fortes e fracos e indispensável para que o líder tenha sucesso em sua liderança, outras características de um líder é resolução de problemas e intermediação de pautas.

Para se tornar um bom líder é necessário muito estudo, ler ótimos livros, buscar conhecimento com quem você admira e gostaria de se tornar, manter a mente aberta e estar preparado para todas situações que possam vir a ocorrer. Seja um líder de um projeto no trabalho, líder do projeto estudantil da sua Faculdade ou líder de um grupo de voluntários, todos esses exemplos vão exigir em diferentes níveis as características de um líder.

Os estilos de liderança são muito variados, por isso é importante entender qual estilo se encaixa melhor a cada situação. Para isso explicaremos cada estilo de liderança, começando pelo (i) estilo diretivo, onde o responsável está a frente de uma equipe que ainda está aprendendo a executar as tarefas, logo a função do líder é treinar a equipe a acompanhar a execução da tarefa até o final. Já o (ii) estilo participativo tem como foco o engajamento da equipe, buscando feedbacks e considerando a habilidade de cada membro da equipe, e também há confiança e autonomia no time caso o líder se ausente. O (iii) estilo diretivo e participativo é a fusão dos dois estilos já apresentados, onde o líder atua com foco nas tarefas mas também se preocupa com a interação do time. Por último temos o (iv) estilo liberal,

onde o líder deixa que as decisões sejam tomadas pela equipe com autonomia e liberdade, participando quando sua ação for exigida.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Tendo em mente os estilos de liderança e o quão importante é conhecer cada um deles, o grupo desenvolveu um banner onde é possível visualizar todos os estilos de liderança citados no item 3.5.1, com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre esse tema de forma didática e de fácil acesso a todos os públicos. O banner está disponível na seção Anexos.

Além disso, também desenvolvemos uma pequena descrição sobre o conteúdo abordado no banner:

Os estilos de liderança são variados de acordo com o estilo e a maturidade de cada equipe, a liderança situacional e a mais indicada pois dependendo da maturidade da equipe o líder pode aderir a qualquer uma das 4 lideranças subsequentes, sendo elas, a liderança diretiva onde o líder está à frente de uma equipe que ainda não sabe bem como, e de que forma de ser feito, ou seja uma equipe que ainda não possui nenhuma maturidade para resolução de tarefas, assim o líder direciona cada membro da equipe explicando o que e de que forma deve ser feito; A liderança diretiva e participativa, é aplicável em equipes com maturidade razoável para a realização das tarefas, mas que ainda não é autônoma, nela o líder atua com foco nas tarefas, não deixando de lado a interação com a equipe; A liderança participativa, é aplicável em equipes que tem uma maturidade que está em transição de razoável para alta, em relação à execução das tarefas, na mesma é necessário total sincronia entre líder e equipe, com foco no engajamento da equipe, considerando a habilidade individual de cada membro da equipe; A liderança liberal, é aplicável em equipes que tem alta maturidade, a mesma exige total confiança do líder em sua equipe pois o líder ouve, analisa as informações, mas estimula a equipe a tomar a decisão, participando só quando estritamente necessário.

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre os indicadores do cenário econômico do estado da Bahia, sob a ótica da análise de macro e micro economia, indicadores econômicos e sociais e da economia política, com enfoque nos programas sociais.

Nos indicadores econômicos e sociais concluímos que o estado da Bahia é um estado que não tem bom desempenho, já que em sua grande maioria estava no ranking entre os 5 piores estados. O projeto também apontou indicadores que estavam em situações mais críticas e que deveriam ser melhor trabalhados pelas políticas públicas.

Para Micro e Macro economia, podemos afirmar que são assuntos de extrema relevância para a gestão econômica de uma sociedade, pois nos permite levantar informações e realizar análises que nos permitem chegar a conclusões lógicas para entendermos como a economia de uma região vem se desenvolvendo, assim como permite que decisões sejam tomadas para a melhora constante da qualidade de vida das pessoas. Quanto aos números do estado da Bahia podemos chegar às seguintes conclusões: O PIB da Bahia vem se desenvolvendo ano após ano, principalmente puxado pelos setores de Serviços e Agropecuária, mesmo com todas as dificuldades que o estado tem enfrentado. Quanto à inflação da região que foi analisada a partir do INPC, podemos dizer que ela está seguindo um valor próximo a média nacional e que os impactos decorrem em sua maioria por causa da economia nacional. Os valores da taxa de desocupação são consideravelmente altos e com fortes oscilações ao longo dos anos, devido a baixa qualificação dos profissionais da região somado com eventos de crise e aumento na quantidade de pessoas alcançando a idade de trabalho, podemos chegar a uma taxa de desemprego crescente no longo prazo com movimentos fora da curva devido a crises políticas e econômicas. Quando abordamos a questão do comportamento dos consumidores no mercado de veículos no estado da Bahia conseguimos notar uma considerável oscilação na elasticidade-renda onde em alguns anos o produto se mostra ser inelástico, enquanto em outros se mostra ser mais elástico, devido as fortes oscilações no PIB enquanto a demanda por veículos varia com números mais constantes.

Na sessão de economia política o resultado obtido através da relação entre a quantidade de famílias que são beneficiadas do bolsa família com o índice de desemprego e colocando em perspectiva o PIB, é que em determinado período podemos dizer que há sim uma relação entre as variáveis, mas que pode ser ter sido causado pelo distorção que a pandemia gerou.

O estudo também possibilitou uma análise sobre o mercado financeiro, com o intuito de comparar a evolução do índice Ibovespa e quais foram as principais causas de mudanças no índice e também criar uma relação entre o Ibovespa e outros indicadores como o PIB, desemprego e a inflação. Concluimos que o índice Ibovespa tem pouca ou quase nenhuma relação com os indicadores que realizamos a comparação, porém de fato existe uma interferência destes índices na bolsa, afinal de contas eles mostram o desempenho do nosso país.

REFERÊNCIAS

AUMENTO nas contas de energia na Bahia começa a valer nesta quarta. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/04/aumento-nas-contas-de-energia-na-bahia-comeca-valer-nesta-quarta.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

BAHIA | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>. Acesso em: 17 set. 2023.

BAHIA perde mais de 50 mil beneficiários do Bolsa Família e lidera redução em 2023; entenda - Bahia Notícias. 27 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.bahianoticias.com.br/noticia/282397-bahia-perde-mais-de-50-mil-beneficiarios-do-bolsa-familia-e-lidera-reducao-em-2023-entenda>. Acesso em: 1 out. 2023.

BAHIA tem maior número de beneficiários do Bolsa Família no Nordeste em julho: 2,5 milhões. 18 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/novo-bolsa-familia/07/bahia-tem-maior-numero-de-beneficiarios-do-bolsa-familia-no-nordeste-em-julho-2-5-milhoes#:~:text=Na%20sequência%20aparece%20a%20Bahia,1,65%20bilhão%20em%20repasses>. Acesso em: 22 set. 2023.

CONTA de luz sobe, em média, 5,4% na Bahia a partir de segunda-feira. 27 fev. 2015. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/02/conta-de-luz-sobe-54-na-bahia-partir-de-s egunda-feira.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

FIEB projeta crescimento de 1,5% para o PIB Baiano em 2023. 31 ago. 2023.

Disponível em:

[https://www.fieb.org.br/noticias/fieb-projeta-baixo-crescimento-para-pib-baiano-para-2023/#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,crescimento%20de%202,7%](https://www.fieb.org.br/noticias/fieb-projeta-baixo-crescimento-para-pib-baiano-para-2023/#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,crescimento%20de%202,7%). Acesso em: 19 nov. 2023.

IBOVESPA B3 | B3. Disponível em:

https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm. Acesso em: 8 set. 2023.

IBOVESPA B3 | B3. Disponível em:

https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm. Acesso em: 8 set. 2023.

INDICADORES de conjuntura - Empregos formais - Anual (CAGED). Disponível em:

<https://ba.cut.org.br/indicadores/vinculos-formais>. Acesso em: 4 set. 2023.

IGP-M: O que é e como é calculada a chamada inflação do aluguel? 6 nov. 2022.

Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/igp-m/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

INDICADORES de conjuntura - Inflação Anual - IPCA/INPC. Disponível em:

<https://ba.cut.org.br/indicadores/inflacao-anual>. Acesso em: 4 set. 2023.

INDICADORES de conjuntura - Inflação Mensal - INPC. Disponível em:

<https://ba.cut.org.br/indicadores/inflacao-mensal-inpc>. Acesso em: 23 set. 2023.

INDICADORES de conjuntura - PIB Anual. Disponível em:

<https://ba.cut.org.br/indicadores/pib-anual>. Acesso em: 29 ago. 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. **Índice de custo de vida**: aprenda o que é e como calcular. 18 ago. 2022. Disponível em:

<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/indice-de-custo-de-vida-icv/>. Acesso em: 24 set. 2023.

PREÇO da gasolina aumenta em postos de Salvador e do interior; veja. 2 fev. 2015.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/02/preco-da-gasolina-aumenta-em-postos-de-salvador-e-do-interior-veja.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

PREÇO do combustível foi reajustado 5 vezes em 2015. 31 dez. 2015. Disponível em:

<https://www.folhabv.com.br/cotidiano/preco-do-combustivel-foi-reajustado-5-vezes-e-m-2015/>. Acesso em: 23 set. 2023.

PRÉVIA da inflação de março é puxada pela alta dos combustíveis e alimentos em Salvador e RMS; IPCA-15 chega a 0,88%. 25 mar. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/03/25/previa-da-inflacao-de-marco-e-puxa-da-pela-alta-dos-combustiveis-e-alimentos-em-salvador-e-rms-ipca-15-chega-a-088percent.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2023.

RAMOS, EUÉLICA FAGUNDES. **Os Programas de Transferência de renda no Brasil e O Enfrentamento das Expressões da Questão Social - Brasil Escola.**

Disponível em:

<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/sociologia/os-programas-transferencia-renda-no-brasil.htm>. Acesso em: 1 out. 2023.

SEI - PIB baiano tem alta de 1,5% no quarto trimestre e fecha 2022 com crescimento de 2,6%. 8 mar. 2023. Disponível em:

https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3829:pib-baiano-tem-alta-de-1-5-no-quarto-trimestre-e-fecha-2022-com-crescimento-de-2-6&catid=10&Itemid=1073&lang=pt. Acesso em: 1 out. 2023.


TRANSPARÊNCIA Bahia - Dados Socioeconômicos - PIB. Disponível em:

<https://www.transparencia.ba.gov.br/DadosSocioEconomicos/PIB>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ANEXOS

Banner sobre os estilos de liderança - Conteúdo formação para a vida:
Liderando na atualidade

CONHEÇA OS 5 TIPOS DE LIDERANÇA



O QUE É LIDERAR?
LIDERAR É O ATO DE COMANDAR, ORIENTAR E INCENTIVAR UM GRUPO, VISANDO SEMPRE ATINGIR UM OBJETIVO EM COMUM

Liderança situacional

- O líder se adapta à equipe
- resiliência
- muda dependendo da situação de um estilo para outro

Liderança diretiva e participativa

- O líder atua com foco nas tarefas
- O líder atua como executor porém sempre propõe diálogos para escutar a opinião da equipe

Liderança diretiva


- Usado para equipes iniciantes
- o líder que decide, quem vai fazer o que, e como vai ser feito
- liderados com pouquíssima ou nenhuma experiência

Liderança participativa

- exige total sincronia entre líder e equipe
- usada com equipes que já possuem de média pra alta maturidade para resolução de tarefas
- confiança e a autonomia do líder na equipe

Liderança liberal

- definida pela ausência de influência direta do líder
- usado com equipes com alta maturidade para resolução de tarefas
- equipe toma as decisões com autonomia e liberdade
- confiança total do líder em sua equipe

Link:  liderança.pdf